



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**



**PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA – PARFOR**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANTONIA ALTERMISA TORRES MAIA BASTOS**

**RELATOS E REFLEXÕES SOBRE MINHA VIDA PESSOAL, ACADÊMICA E**  
**PROFISSIONAL**

**ITAMARATI - AM**

**2024**

**ANTONIA ALTERMISA TORRES MAIA BASTOS**

**RELATOS E REFLEXÕES SOBRE MINHA VIDA PESSOAL, ACADEMICA E  
PROFISSIONAL**

Trabalho Final de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Itamarati – PA425, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Professor– Marcio Oliveira

Co-orientador: Enicelmo Pereira Pessoa

**ITAMARATI - AM**

**2024**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B327r Bastos, Antônia Altermisa Torres Maia  
Relatos e reflexões sobre minha vida pessoal, acadêmica e  
profissional / Antônia Altermisa Torres Maia Bastos . 2024  
34 f.: 31 cm.

Orientador: Márcio de Oliveira  
Coorientador: Enicelmo Pereira Pessoa  
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do  
Amazonas.

1. Memórias. 2. Formação docente. 3. Desafios. 4. Práticas  
pedagógicas. I. Oliveira, Márcio de. II. Universidade Federal do  
Amazonas III. Título

**ANTONIA ALTERMISA TORRES MAIA BASTOS**

**RELATOS E REFLEXÕES SOBRE MINHA VIDA PESSOAL, ACADEMICA E  
PROFISSIONAL**

Trabalho Final de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Itamarati – PA425, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Este trabalho foi APROVADO pela banca examinadora em 19/07/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Professor Mestre Enicelmo Pereira Pessoa – UFAM (Presidente)  
Orientador



\_\_\_\_\_  
Professor Doutor José Ronaípe das Neves Machado – UFAM  
Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por permitir que eu permaneça com saúde para ultrapassar todos os obstáculos.

Ao meu esposo, minha filha, meus pais e irmãos que me incentivaram nos momentos difíceis dessa jornada.

A meu grupo de estudos Pedras Preciosas, por acreditarem em mim, mais até do que eu mesma.

Aos professores, pelos ensinamentos e correções que me permitiram apresentar melhor desempenho profissional, além de, histórias de superação me fizeram acreditar que eu também venceria.

“Não haverá borboletas se a vida não passar  
por longas e silenciosas metamorfoses.”

(Rubem Alves)

## RESUMO

Este trabalho apresenta: Relatos e Reflexões sobre minha vida pessoal, acadêmica e profissional, onde mostra minha trajetória educacional e vida acadêmica com narrativas de minha vida, desde a infância e dos passos percorridos que me trouxeram até aqui. Narrativas sobre a docência e desafios da prática pedagógica antes da formação, dos estágios pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar. São experiências adquiridas ao longo destes anos, considerando que os fatos apresentados tratam de lembranças deste trajeto percorrido e as principais colaborações para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Memórias; Formação docente; Desafios; Prática pedagógica.

## **ABSTRACT**

This work presents: Stories and Reflections on my personal, academic and professional life, which shows my educational trajectory and academic life with narratives of my life, since childhood and the steps taken that brought me here. Narratives about teaching and challenges of pedagogical practice before training, internships in Early Childhood Education, Elementary Education and School Management. These are experiences acquired over these years, considering that the facts presented are memories of this journey taken and the main contributions to my personal and professional development.

Keywords: Memoirs; Teacher training; Challenges; Pedagogical practice



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
LDB	Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG	Organização Não Governamental
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 CAPÍTULO I – REFLEXÕES DA MINHA TRAJETÓRIA, OS CAMINHOS PERCORRIDO DA VIDA ACADEMICA E PROFISSIONAL</b> .....	11
1.1 Minhas idas e vindas.....	11
1.1.1 Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	11
1.1.2 Ensino Fundamental – Anos Finais.....	11
1.1.3 Ensino Médio – Magistério.....	11
1.2 A entrada na docência.....	17
<b>2 CAPÍTULO II – NÍVEL SUPERIOR: UM SONHO POSSÍVEL</b> .....	21
2.1 As contribuições do PARFOR: uma trajetória de sucesso.....	21
<b>3 CAPÍTULO III – REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR</b> .....	28
3.1 A Experiência de Estágio na Educação Infantil.....	28
3.2 A Experiência de estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	30
3.3 Do estágio em Gestão.....	31
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
REFERÊNCIAS.....	34

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar minhas experiências e reflexões de meu percurso pessoal profissional e acadêmico, que parte de memórias de minha infância, passando pelo Ensino Fundamental, Ensino Médio e superior. O mesmo está dividido em três capítulos que mostram as inicialmente no primeiro capítulo as minhas experiências e reflexões provenientes das interações proporcionadas pela prática docente antes mesmo da formação superior. No segundo capítulo relato também como foi minha entrada na universidade, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Amazonas, do Plano Nacional de Formação de Professores.

No terceiro capítulo abordamos as experiências de estágio supervisionado que permitiram vivenciar situação prática dos conteúdos teóricos aplicados em sala de aula, pois através do estágio é possível obter competências e conhecimentos com a supervisão de um profissional já formado, que visa obter competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Porque é através da busca de possíveis caminhos para a transformação das práticas de ensino-aprendizagem, e, que o educador possa apontar para diferentes formas de se desenvolver os cursos de formação docente, bem como relacioná-los ao letramento crítico em prol da formação de alunos mais críticos.

## **CAPÍTULO I**

### **REFLEXÕES DA MINHA TRAJETÓRIA, O CAMINHO PERCORRIDO DA VIDA ACADEMICA E PROFISSIONAL.**

Ao longo desse capítulo relatarei vivências dos caminhos percorridos que me trouxeram até aqui, baseado em memórias próprias, trarei relatos de minhas experiências, desde a infância até o ingresso ao magistério. São momentos únicos, que a memória traz com aprendizados adquiridos e que foram moldando a pessoa que sou hoje, minhas memórias são fragmentos de minha essência, ensinamentos adquiridos com as alegrias e tristezas durante minha existência, poder contar essa trajetória de forma acadêmica, foi uma experiencia incrível.

#### **1.1 Minhas idas e Vindas**

Meu nome é Antonia Altermisa Torres Maia Bastos, nasci no dia 03 de março de 1979, hoje tenho 45 anos. Este relato está baseado em memórias que abordarão algumas experiências dos percursos que me trouxeram até aqui. Nasci no município de Itamarati, no interior do estado do Amazonas, há 983 quilômetros de Manaus, que fica localizado à margem direita do rio Juruá, rio de águas barrentas e curvas sinuosas tão quanto as voltas que minha vida traz.

Este município, na época pertencia ao município de Carauari, hoje tem uma população de 10.937 habitantes distribuídos entre área urbana e rural. Uma dessas comunidades se chamava Dejedá, onde passei parte de minha infância, morei lá dos dois aos seis anos de idade. As comunidades naquela época eram conhecidas como seringal, devido a atividade da época que era o corte da seringueira para a comercialização da borracha.

Lembro da casa onde morávamos, uma casa de três cômodos, coberta de palha, paredes parte feita de madeira, outra parte de uma madeira chamada paxiúba, até então, éramos nove filhos. Do lado direito da casa havia um grande pedaço de madeira onde os pássaros chamados periquitos pousavam para comer sal que caíam dos peixes salgados que eram colocados ali para secar, uma imagem belíssima que está fixada em minha memória.

Residi em Itamarati por grande parte de minha vida, nasci na cidade, morei na área rural, retornei para a cidade com meus pais e irmãos e aqui permaneci até os

dezoito anos de idade. Cresci vendo meu pai trabalhando fora de casa, geralmente com comércio, ele viajava em um pequeno barco do tipo “batelão” ou chalana como é conhecido em alguns lugares, levando uma pequena quantidade de estivas para vender. Enquanto minha mãe e minha irmã mais velhas ficavam em casa cuidando de nós e também cuidando da vazante junto com meus irmãos, onde plantavam parte dos produtos que ajudavam na nossa alimentação. As tarefas eram divididas, todos tinham uma função, desde o maior, até o menorzinho, nem que fosse só encher as garrafas de água.

Ficávamos ansiosos para que meu pai chegasse logo de suas viagens, pois sempre trazia as coisas que gostávamos de comer como: bananas rapadura, mel de cana, ingá, mamão castanha entre outras coisas. Meu pai trocava as mercadorias por produtos que as pessoas tinham em suas propriedades, pois elas não tinham dinheiro para comprar. Gostávamos muito também das histórias que ele contava referente ao que acontecia em suas viagens, sentávamos todos ao seu redor para escutá-lo.

Passamos também por muitas dificuldades, pois havia épocas que ficava difícil à pesca, peixe era à base de nossa alimentação e meus irmãos pescavam em pequenas canoas e o remo, não tinha gelo e nem isopor, por esse motivo não podiam ir tão longe pra pescar. Lembro-me de minha mãe nos acordando no meio da noite, chamando para comer, por termos ido dormir sem jantar, porquê muitas vezes meus irmãos chegavam tarde da pesca.

Sempre sonhei em sair de Itamarati para conhecer outros lugares, outras pessoas, provar outras comidas e conhecer outras culturas. Isso aconteceu, tive a oportunidade de conhecer outras pessoas, viajar para outros lugares, conheci outras culturas e provei de outras comidas. Tudo isso me ensinou muito, me ajudou a me tornar uma pessoa mais compreensiva, me ensinou a escutar antes de julgar pelas aparências e que existe uma infinidade de coisas para conhecer e que esse conhecimento contribua para que eu me torne uma pessoa melhor a cada dia.

Depois de quinze anos morando em outras cidades retornei para Itamarati onde resido hoje com meu esposo e nossa única filha de vinte e quatro anos. Tenho doze irmãos (sendo seis homens e seis mulheres) que assim como eu, moraram em outras cidades, mas hoje estamos todos morando em Itamarati perto de meus pais. Somos muito unidos, um sempre está apoiando ao outro no que for preciso, não só

os irmãos, mas também, cunhados e sobrinhos, pois acreditamos que família não se divide, se soma.

### **1.1.1 Ensino Fundamental - Anos Iniciais**

No ano de 1988, aos oito anos de idade, foi meu primeiro ano na escola, estava feliz, com muita vontade de aprender a ler, porém muito apreensiva com os relatos de meus colegas e irmãos que diziam que tudo era difícil, os professores eram muito bravos, mas, tinha a parte legal que era a hora do recreio, da merenda e das brincadeiras. Ingressei na Escola Santos Dumont, escola pública estadual de ensino primário, a única escola estadual existente no Município, ela tinha apenas quatro salas de aula, dois banheiros, uma secretaria e uma diretoria.

Lembro bem de minha primeira professora, era uma mulher séria e rígida, que morava perto de minha casa, então quando eu faltava ou não fazia alguma tarefa, ela fazia reclamações para meus pais ou perguntava para minha mãe o motivo de minha falta. Não sei se sentia medo ou respeito por ela, eu nunca questionava nada, por muitas vezes ela proporcionava alguns momentos de alegria, esses momentos de diversão eram quando ela lia algumas histórias ou quando cantávamos musiquinhas.

A hora do recreio era a hora mais esperada, para merendar e para brincar de pular corda ou de “macaca” mais conhecida como amarelinha. As crianças brincavam debaixo de umas árvores no espaço de terra entre a escola e a rua. Quando saí da primeira série, já sabia ler e escrever, mesmo sem acesso a muitos livros, eu queria ler tudo que via, gostava de ler os pequenos textos dos livros didáticos que nós recebíamos, revistas ou jornais velhos.

### **1.1.2 Ensino Fundamental - Anos Finais**

A quinta série foi muito boa, desde o início eu estava entusiasmada, pois era o último ano do primário, eu queria chegar logo ao ginásio que era a sexta série. Quando passei para sexta série, mudei também de escola, visto que a Escola Estadual Santos Dumont atendia somente até o final do primário, que era a antiga quinta série. Em 1994 comecei a estudar na Escola Estadual Francidene Soares Barroso, uma escola de dois andares, dez salas de aula, ventiladores no teto, tudo

parecia grande e belo para mim, na hora do intervalo gostávamos de ficar conversando em uma sacada do segundo andar, onde tinha umas plantinhas.

Ali passei todo o ginásio (como se chamava o Ensino Fundamental II) que foi a sexta, sétima e a sonhada oitava série, o último ano do ginásio. Na oitava série, todos faziam formatura, então nos reunimos para juntar dinheiro através de realização de bingos, venda de bolos e outros doces no arraial da cidade e assim realizar nosso sonho.

No final do ano de 1995 conseguimos realizar nossa formatura onde fui a oradora da turma, o que mais me lembro daquele dia é do quanto eu estava nervosa para falar em público. A escola daquela época não fazia discussão dos conteúdos com os alunos, nós não podíamos mostrar nossa visão crítica a respeito do assunto que estavam nos mostrando, apenas dizíamos se estava entendido ou não. Por esse motivo eu não me sentia bem ou preparada para o discurso, um pouco mais tímida do que sou hoje, por esse motivo ou tinha muita vergonha falar em público, mesmo assim, consegui fazer.

Após o término da oitava série, fiquei um ano sem estudar, pois as escolas do município de Itamarati atendiam apenas até a oitava série. Geralmente os alunos que terminavam a oitava série se mudavam para Carauari, Eirunepé e raramente Manaus, com o objetivo de fazer o magistério, uma modalidade de formação de nível médio, o único existente nos interiores mais próximos que capacitava profissionais para lecionar. Esse curso habilitava estudantes do magistério para lecionar de primeira a quarta série do Ensino Fundamental, creches e pré-escolas, era o objetivo desse tipo de formação.

Depois de muito insistir com meus pais para que me deixassem estudar em Carauari, eles enfim cederam. Então, no ano de 1997 fui morar com minha irmã dois anos mais velha, eu estava com dezoito anos de idade na época, para iniciar o primeiro ano do Magistério no Município de Carauari Amazonas. Havia imaginado como professora somente quando criança, achava uma linda profissão, mas queria mesmo era ser enfermeira desde o dia em que vi minha irmã mais velha que é técnica em enfermagem entrar em um helicóptero do exército brasileiro para vacinar e levar medicamentos para pessoas que vivem na área rural, aquela imagem me encantou, então pensei: É isso que quero fazer!

### 1.1.3 Ensino Médio – Magistério

Chegando a Carauari me matriculei na escola Estadual Osvaldo Nascimento para cursar o primeiro ano do Magistério e ali fiquei por três anos. Durante esses três anos em que morei lá, sempre viajava até Itamarati nas férias do final de cada ano, por algumas vezes no meio do ano também, quase sempre de barco, que levava entre três dias se fosse subindo o curso do rio, (de Carauari para Itamarati) e dois dias se fosse descendo (de Itamarati para Carauari). A comunicação com minha família era feita através de cartas, que eu entregava para algum “conhecido” pedindo para que entregue nas mãos de minha mãe ou irmãos ou quando muito urgente se usava a radiofonia da igreja católica, pois ainda não tínhamos serviço de telefonia em Itamarati.

No primeiro dia de aula, surpreendentemente estava em minha turma mais três alunas de Itamarati no qual uma delas era minha prima Inácia por quem tenho um grande carinho, as outras duas meninas eram somente conhecidas, mais adiante se criou laços de amizade que mantivemos enquanto estávamos ali. Os componentes curriculares eram muito interessantes, estudávamos: Didática da Linguagem, Didática da Matemática, Didática dos Estudos Sociais, Psicologia do Desenvolvimento, Biologia Filosofia entre outras, mas as que mais me chamava a atenção, eram as didáticas.

No primeiro ano fiz estágio por uma semana de observação em uma escola municipal onde não me causou impacto, pois não me lembro dessa experiência. O segundo ano fiz estágio de duas semanas em escolas diferentes, onde comecei a ter um olhar de querer estar ali como profissional. No último ano do magistério foi o ano que mais me marcou, não só como estudante do magistério, mas também em minha vida pessoal.

Fiz estágio de um mês no terceiro ano que foi dividido da seguinte forma: uma semana em cada série do primário, que foram realizados em três escolas diferentes, chamadas: Francisco Alves, Belarmino Gomes de Albuquerque e Alfredo Marques. Em uma das escolas em que realizei meu estágio pude perceber a falta de vontade, ou estímulo por parte dos professores para criar estratégias para melhorar o aprendizado dos alunos. Fiquei muito triste com uma professora, que se ausentou da escola, me deixando sozinha por três dias como professora de sua turma sem



nenhum planejamento, ela me disse para passar somente o que estava no livro, para não me preocupar pois seus alunos não aprenderiam nada.

As falas de total falta de compromisso, isso me marcou muito, fiquei muito triste, desiludida com a profissão e pensando no futuro daquelas crianças. Finalizei meu estágio com a avaliação da orientadora de estágio e a professora da turma que escolhi para aplicar meu plano. Ao finalizar o Ensino Médio eu estava finalizando também minha primeira e única gestação, as aulas terminaram na sexta feira, no domingo nasceu minha filha.

Meus planos de voltar para Itamarati mudaram com meu casamento e nascimento de minha filha. Em março de 2000 me mudei para Manaus, ali morei por cerca de 12 anos e por todo esse tempo não estudei mais, pois tinha uma filha pequena, a quem dediquei meus cuidados. Durante todo esse tempo não fiz nenhum curso, no entanto aprendi a falar espanhol com meu esposo e sua família, que são peruanos e também por ter viajado para lá algumas vezes, uma delas fiquei lá por quase um ano e outra por seis meses. Conhecer outro país me proporcionou muito aprendizado.

No ano de 2012 retornei a Itamarati depois de dez anos para visitar minha família, esse foi um momento inesquecível, rever todas as pessoas que havia ficado tanto tempo sem ver. A visita durou apenas duas semanas, logo depois tive que retornar para Manaus. Por diversos motivos, em janeiro de 2013, meu esposo e eu decidimos nos mudar para Itamarati, eu fiquei muito feliz, quase saltitante em retornar a minha terra natal, apesar das dificuldades de morar no interior do Amazonas, eu sentia muita falta de meus pais, irmãos, tios e sobrinhos.

No mesmo ano, se iniciava Ensino Médio Integral na escola Estadual Francidene Soares Barroso, a mesma escola em que eu havia terminado o Ensino Fundamental. Meu esposo foi contratado para dar aula de inglês e espanhol, e apesar de não ser professor, ele já havia trabalhado como professor de Matemática em uma universidade peruana e também fala muito bem inglês, espanhol, que é sua língua materna e russo por ter morado lá por cerca de oito anos. Além disso, nosso município tinha muita carência em ter profissionais que dominassem esses dois idiomas. Meu esposo me pediu ajuda para trabalhar com as turmas, eu ficaria com as turmas de espanhol e ele com as de inglês. Falamos com a diretora da escola e ela aceitou nossa proposta.

## 1.2 A entrada na docência

No ano de 2013 comecei a trabalhar como professora do Ensino Médio com a disciplina de língua espanhola, iniciei com nove turmas que eram do 1º ao 3º ano, mesmo dominando o idioma, tive dificuldades em elaborar o plano de aula, pois já fazia muito tempo que eu tinha estudado, tinha noção de magistério, no entanto, tudo que eu tinha aprendido deveria ser aplicado com crianças, nunca pensei que iria começar pelo Ensino Médio.

Logo nos primeiros dias percebi que a maioria dos estudantes sentia muita vontade em conhecer um pouco mais sobre a língua espanhola, seja para compreender suas músicas preferidas ou para obter um melhor desempenho em provas, principalmente os alunos do terceiro ano, pois eles precisam saber mais para fazer vestibular e ENEM. Eram alunos incríveis com uma grande capacidade de criar, de se desenvolver, de aprender e de se expressar. Por muitas vezes fiz papel de mãe, de conselheira, de psicóloga e confidente.

Pude perceber o quão carentes de atenção são os jovens, pois é uma fase de muitos conflitos, onde buscam conquistar seu espaço em uma era de concorrências. Sempre que conversava com os pais ou responsáveis, pedia para que eles falassem com seus filhos enfatizando o quanto nossos filhos precisam de nós, que essa conversa não fosse apenas para criticar ou elogiar, que fosse uma conversa sobre coisas corriqueiras, como sobre um filme, jogo, novela, série ou sobre algo do cotidiano. Sentar pra almoçar juntos, tomar café ou jantar ajuda bastante a criar um ambiente de conversa.

Trabalhei também com turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA do Ensino Médio com artes, ensino religioso e inglês. Mesmo sem saber muito de inglês, tive que estudar para ensinar sem demonstrar insegurança, pesquisei, baixei livros e também pedi ajuda de meu esposo para aprender as pronúncias. Acredito que com carinho e dedicação é fundamental para fazer um bom trabalho. Trabalhei na mesma escola de 2013 a 2019 com as mesmas disciplinas.

Em 2020 fui contratada para trabalhar como professora da quarta série na Escola municipal Padre Guilherme Burmanje, seria meu primeiro ano trabalhando com crianças, porém, não foi possível, antes do início do ano letivo, houve uma pandemia de Covid-19, na qual mudou todo contexto educacional, cada instituição de ensino, precisou se reinventar para seguir com o processo de ensino

aprendizagem em meio a pandemia que atingiu o Brasil e o mundo, com o desafio de manter o distanciamento social.

Nessa perspectiva o ensino híbrido, apresentou-se como alternativa favorável em diversos níveis educacionais de nosso município. Para isso, a escola precisava ter o apoio dos responsáveis pelas crianças, no entanto o desafio era muito grande com a falta de acesso às tecnologias e internet, tanto por parte dos professores, quanto pelas famílias dos alunos. A internet que tínhamos era através de dados móveis ou por satélite que as escolas estaduais ofereciam para o Ensino Tecnológico, compartilhada com alguns professores que trabalhavam nas duas redes.

Dentro do contexto de mudança pragmática da educação, torna-se fundamental refletir sob que fundamentos, tem se dado a essa transformação, que envolve também a condição de acesso às tecnologias e acessórios que viabilizam o ensino remoto em casa, a fim de encarar os novos desafios do presente. Mesmo antes da pandemia a inclusão digital já era discutida no campo da educação, segundo Petto (1996) e Alves (2016), tais contextos marcam a educação nos seus distintos níveis de ensino pela falta de acesso a internet e/ ou equipamentos, acessórios limitados para atender as condições mínimas de uso que torna essa temática de extrema relevância para nos educadores em formação.

Sob esse prisma, a solução encontrada pela a escola foi o ensino híbrido, no entanto, não obteve a participação de todos, com isso gerou impactos educacional que estamos sentindo até os dias de hoje. Em 2021, retornamos as aulas presenciais em todas as escolas, tanto estaduais, quanto municipais, diante disso, fui contratada através do processo seletivo municipal para trabalhar no período noturno na Educação de Jovens e Adultos primeira etapa, na escola municipal Padre Guilherme Burmarje. Quando iniciaram as aulas havia apenas cinco alunos frequentando as aulas, sendo que haviam quinze matriculados, foi quando nos reunimos para fazer a busca por esses alunos.

Saímos em busca dos alunos matriculados que não estavam frequentando as aulas. Andamos de casa em casa, conversando, perguntando o motivo da ausência nas aulas, ou se conheciam alguém que queria se matricular. Conseguimos formar uma turma de 15 alunos frequentando, entre os alunos estavam minha mãe e duas tias que se matricularam. Alguns alunos não foram encontrados no município, alguns deles estavam na área rural.

As aulas eram de segunda a quinta, de 1º ao 9º ano, onde muitos dos alunos vinham acompanhados de filhos ou netos para assistir as aulas como seus acompanhantes, o motivo é que não havia um adulto para ficar com as crianças em casa. A escola acolheu com carinho os filhos e netos dos discentes, até fazem o cardápio da merenda escolar pensando nos acompanhantes também., todo esse acolhimento é necessário para que diminua o índice de evasão escolar dessa modalidade de ensino.

Os sistemas de ensino assegurarão, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria, oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames (BRASIL, 2010, p. 31).

Os alunos da EJA possuem perfis bastante singulares, suas experiências e histórias de vida formaram os seus pensamentos, é necessário que o professor como mediador, valorize todas as cargas que os alunos apresentaram em sala de aula, no intuito de trabalhar os novos conhecimentos a partir dos já adquiridos, pois “os homens educam-se entre si mediatizados pelo mundo” (Freire, 2002, p.39).

No ano de 2023 fui trabalhar na escola municipal Francisca Gomes Lobo como professora do 4º ano, do Ensino Fundamental. Um ambiente completamente novo para mim, pois já fazia muitos anos desde a última vez que eu tinha trabalhado com crianças, mesmo assim encarei como o desafio que precisava ser enfrentado.

No primeiro dia que me apresentei para turma, logo percebi que não seria fácil porque a turma era bastante agitada. Antes da primeira atividade alguns alunos verbalizaram que não sabiam ler, não acreditei naquele momento, pensei que estavam falando isso, por timidez de ler diante de todos. No entanto, no decorrer das aulas constatei que somente seis alunos da turma de 26 sabiam ler.

Diante disso, busquei aprimorar meus conhecimentos em alfabetização. Para isso, fiz pesquisas, assisti vídeos, conversei com colegas, pais dos alunos e fui em busca de recursos que me ajudassem nessa dura tarefa. Na perspectiva da educação cidadã, educadores e educadoras, ao assumirem suas práticas pedagógicas, assumem também a função de pesquisadores, visto que, conforme Freire (2011, p. 30), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro”.

Nos primeiros meses, me estressei muito com os pais de meus alunos, pela falta de atenção com seus filhos, pois acredito que as responsabilidades ao invés de serem transferidas, devem ser compartilhadas. Ambas as instituições devem ser parceiras pois a escola sozinha não dará conta de substituir a família, essa união é importante para que juntos construam essa identidade de cidadão.

Quase no final do ano letivo, uma das mães chegou na porta da sala de aula explicando a ausência de sua filha naquele dia, falou que ela não queria faltar, mesmo estando doente, comentou também que foi surpreendida por ela, lendo todas as placas que via na rua, pegava os livrinhos de histórias e lia para seu irmãozinho. Aquela mãe estava muito surpresa e feliz pelo desempenho de sua filha, o que me encheu de alegria, esperança e certeza de que cada esforço vale a pena, no instante que ouvi aquela mãe falar o quanto isso ajudou na autoestima de sua filha.

Continuo na mesma escola até os dias de hoje, atualmente no 2º ano do Ensino Fundamental no turno vespertino e na EJA primeira etapa no turno noturno. Posso afirmar que estou dividida entre a paixão de ensinar jovens e adultos e a felicidade em participar do desenvolvimento dessas crianças travessas e apaixonantes.

## **CAPÍTULO II**

### **NÍVEL SUPERIOR: UM SONHO POSSÍVEL**

Neste capítulo iremos abordar como ocorreu o ingresso no Ensino Superior, as suas peculiaridades e desafios de manter-se neste nível acadêmico. Até porque o sonho de cursar o Ensino Superior me parecia muito distante de ser realizado em razão de não ter nenhuma universidade no município e também por estar com quase quarenta anos de idade. Alguns anos atrás, foi desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com o governo estadual e prefeituras municipais do estado, o Programa de Formação de professores, o PROFORMAR que formou muitos professores municipais e estaduais de nossa cidade, pois a maioria deles não tinha formação superior. No entanto, nessa época eu não morava mais aqui e considerava que já tinha perdido minha chance.

Apesar de tudo, continuava com o desejo de cursar uma graduação, pois já estava atuando em sala de aula, motivo no qual me fazia querer aprimorar meus conhecimentos e assim aconteceu. A oportunidade que tanto esperei, irei descrever como foi essa aventura emocionante.

#### **2.1 As contribuições do PARFOR: uma trajetória de sucesso**

No ano de 2018 através de uma colega de trabalho, recebi a notícia de que a secretaria de educação estaria fazendo uma lista de professores que estavam atuando em sala de aula, e que ainda não tinham graduação para entrarem no Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que foi criado para permitir que professores em exercício na rede pública de educação básica o acesso a formação superior exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Pensei que estaria na lista por estar atuando em sala de aula, logo descobri que não estava, o que me deixou muito triste. Resolvi então, procurar a secretaria de educação para saber qual o motivo de eu não estar na lista de professores que estavam atuando em sala de aula, pois já era meu sexto ano trabalhando. Disseram-me que eu não estava no senso, por estar atuando em uma escola estadual por esse motivo eu não poderia me inscrever. Expressei o quanto me senti injustiçada, e continuei insistindo nos dias seguintes, até que fizeram minha inscrição, fiquei muito

feliz e ansiosa na expectativa para que começasse logo as aulas mesmo sem saber ainda que curso seria.

Em julho de 2019 fomos comunicados de que iríamos cursar Pedagogia na UFAM, foi quando o professor Claudio Gomes da Victória chegou à cidade para fazer a abertura do curso que foi programado para acontecer no auditório da escola estadual Francidene Soares Barroso. Estávamos todos muito felizes e ansiosos na expectativa da abertura, na certeza que agora seria verdade, o que parecia um sonho distante se tornava real, ter chance de cursar uma faculdade federal, melhor ainda sem ter que sair do município.

Começamos no dia vinte e dois de julho de 2019, com a disciplina de língua portuguesa com a professora Quésia, ela esse apresentou e pediu para que todos se apresentassem também. Percebi que na turma haviam muitas pessoas conhecidas, entre elas, alguns de meus ex-alunos, que a partir dali seriam meus colegas de graduação. A professora Quésia foi uma ótima educadora, com sua simplicidade, fez acreditar que conseguiríamos ter um bom desempenho em sua disciplina.

No dia 31 de julho iniciamos metodologia do trabalho científico, professor Guilherme, na qual sentimos bastante dificuldade, por alguns instantes pensei que era “um bicho de sete cabeças” que jamais aprenderia, quando falei isso ao professor, ele sorriu e disse: Não tem jeito, nasceu gente, aprende. Com paciência, e sempre sorridente, nos ajudou a compreender melhor as regras e métodos adequados de organização de um trabalho científico.

Depois veio o professor Carlos Augusto de Almeida, com a disciplina de filosofia da educação suas aulas estão entre as que mais gostei de assistir. Nos fez compreender que a filosofia não se define, se conceitua, que ela nos faz ver melhor o mundo. “A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo para transformá-lo” (Ponty, 1999, p. 19). Aprendi a gostar de uma disciplina que antes achava chata e de difícil compreensão, entendi a importância da filosofia em nossas vidas, ela nos ensina a questionar, despertando nosso senso crítico, na medida em que somos seres racionais e sensíveis, estamos sempre dando sentido as coisas, o que nos faz ver melhor o mundo.

Essas foram as únicas disciplinas de 2019, realizamos um encerramento bastante animado, com um jantar, seguido de uma carreata, na maioria motos, pelas ruas da cidade com o professor Carlos. Fizemos bastante barulho com buzinas, o

que fazia as pessoas saírem na porta com uma cara de interrogação bem engraçada. Queríamos expressar o quanto estávamos felizes em estar cursando uma faculdade federal, o que antes parecia impossível, agora se tornara realidade.

Em 29 de janeiro de 2020 deu-se início a mais uma etapa de nossa formação acadêmica com mais cinco disciplinas, com os professores Gil Vicente, Eulina Nogueira, Wania Fernandes, Claudio Gomes da Victória e Carlos Augusto Almeida. O professor Gil nos mostrou o que é UBUNTU (Eu sou porque nós somos, ou seja, eu só posso ser pessoa através de outras pessoas). Falou sobre fatos sociais, educação e sociedade, os sociólogos Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber e suas contribuições. Apresentamos seminários, e isso me deixava muito nervosa e insegura, pois tinha dificuldades com esse tipo de apresentação.

A professora Eulina com História da Educação parecia ser uma pessoa muito alegre e dinâmica, falamos sobre educação primitiva, prática e teórica. Apresentamos alguns seminários o que ainda me deixava nervosa mesmo não parecendo por eu ser uma pessoa que gosto muito de conversar com todos, no entanto tinha muita dificuldade em me expressar. Foi uma pessoa maravilhosa que recebemos com muito carinho, minha colega e eu lhe convidamos para subir um dos morros da cidade depois da aula, para ver a cidade de cima, ela, com espírito livre e explorador, de pronto aceitou.

Em seguida tivemos disciplina de Psicologia da Educação com a professora Wania Fernandes. Falamos sobre Piaget, que na relação sujeito-objeto onde ele privilegia o sujeito, já Vygotski, dá ênfase ao objeto e Wallon defendia que tanto sujeito quanto objeto precisa ser considerados. Nessa disciplina tivemos novos aprendizados que são necessários para obter melhor compreensão em relação ao desenvolvimento das crianças.

O professor Claudio veio novamente, dessa vez, para ministrar a disciplina de Antropologia e Educação. Essa disciplina trouxe algo novo para mim, pois antes eu não sabia de que se tratava, porém, logo compreendi que todos os grupos humanos produzem cultura e que a cultura também diferencia um grupo humano do outro no seu processo de viver a vida. Realizamos uma feira cultural que foi montada pra praça principal da cidade, onde mostramos parte da cultura local. Tinha a barraca dos pescadores, agricultores, artesãos entre outras.

Meu grupo ficou com a barraca dos agricultores, foi um dia maravilhoso, vestimos roupas típicas que o trabalhador de “roçado e vazante usa”, montamos



nossa barraca, conseguimos remo, paneiro, frutas, verduras, ovos de galinha e até cana de açúcar para colocar em nossa barraca. As pessoas da cidade vieram nos visitar e até tiravam fotos conosco, eu estava me sentindo muito feliz em mostrar a valorização de nossos agricultores que fazem parte de minha vida até os dias de hoje.

A disciplina de Temas Específicos em Educação ministrada pela professora Fabiane Maia foi a última do módulo. Nela aprendemos sobre pedagogia de Freinet e suas fundamentações. Apresentamos seminários, um deles no Centro do idoso e também fizemos um scrapbook, onde escrevemos memórias de nossa vida acadêmica. Não tivemos outras disciplinas em 2020, em razão de estarmos passando uma terrível pandemia que se alastrou de forma muito rápida e assustadora, a qual impedia que as pessoas tivessem contato físico, isso gerou um pânico geral, onde todos tinham que ficar em casa para se proteger do vírus.

Foram meses terríveis onde muitas pessoas perderam parentes e amigos de forma muito rápida, pior ainda era que não podia sequer se despedir de seus entes queridos em razão do alto perigo de contaminação. Agradeço a Deus de não ter perdido nenhum membro de minha família, mas, conheço pessoas que perderam, e senti muito medo de perder alguém próximo de mim, ficava angustiada, chorava vendo televisão. Espero que nunca mais tenhamos que viver aquilo outra vez.

Em 2021, devido a chamada segunda onda de covid-19, não tivemos aulas presenciais, as aulas foram remotas. Tivemos três disciplinas no primeiro semestre, com professores conhecidos para nós. Psicologia da Educação II, com a professora Wania Fernandes, Sociologia da Educação II, com o professor Gil Vicente e História da Educação II, com a professora Eulina Nogueira.

No segundo semestre de 2021, tivemos mais três disciplinas de forma remota, que foram: Política e Legislação da Educação Básica, com a professora Fabiane Maia, Fundamentos da Educação Infantil, Currículo e Programas da Educação Básica com a professora Eulina Nogueira e Didática com a professora Dariane Reis. Estudar de forma remota não é fácil, visto que, exige muita concentração e disciplina para obter o desempenho desejado. Quanto a internet, não tive dificuldades, mesmo sendo através de dados móveis, já que naquela época a internet estava muito boa.

No primeiro semestre de 2022 voltamos a ter aulas presenciais, com mais duas disciplinas. Educação Inclusiva na Educação Infantil e Anos Iniciais, com o professor Denílson Diniz, uma disciplina muito importante para nós professores, visto

que, devemos conhecer mais sobre a Educação Inclusiva e saber como podemos desenvolver atividades que ajudem no desenvolvimento motor, verbal e intelectual de nossos alunos. A Criança e as Artes com a professora Raiolanda vieram para nos ensinar como devemos trabalhar artes na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Aprendi que a arte é fundamental na formação da criança, pois representa experiências individuais e que o professor precisa ter sensibilidade e conhecimento de que é arte.

No segundo semestre de 2022, tivemos Organização do Trabalho Escolar, com o professor Flavio Carvalho nos mostrou a importância de organizar nossos trabalhos, o quanto o planejamento é importante para o professor, podendo assim obter um bom desempenho de seu trabalho. A disciplina de Educação de Jovens e Adultos foi a segunda do semestre, ministrada pelo professor Ronaípe, foi muito importante para mim visto que, estava trabalhando com essa modalidade de ensino.

Também foi possível perceber o quanto ela é marginalizada por não ter nenhuma preocupação com a qualidade do ensino para essas pessoas que, por algum motivo não poderem concluir o Ensino Fundamental ou médio na idade certa. Acredito que o professor deveria receber formação específica para trabalhar com jovens e adultos, pois os adultos não aprendem da mesma forma que as crianças.

A disciplina a Criança e a Linguagem Oral e Escrita, foi muito importante para compreender que através da linguagem, a criança aprimora seus recursos de comunicação. A linguagem pode ser oral, escrita, verbal e não verbal. A disciplina de Jogos e Atividades Lúdicas com a Professora Nazaré veio no final do módulo, ensinou como podemos utilizar jogos e brincadeiras dentro do planejamento, que seve como estratégia para somar no aprendizado dos alunos.

No primeiro semestre de 2023 estudamos mais sete disciplinas: Gestão da Educação, com o professor Ronaípe, foi muito bom, pois não sabíamos como se dava o trabalho do gestor dentro da instituição escolar, com ele aprendemos muitas coisas. A disciplina de Pesquisa em Educação foi muito importante, o professor mostrou desde os primeiros passos, como desenvolver um projeto de pesquisa, confesso que senti dificuldades, pensei até que não conseguiria concluir os trabalhos a tempo, mas o professor foi bastante paciente no final deu tudo certo.

A disciplina A criança e a Natureza com a professora Zilda me trouxe grande contribuição como docente, pois me abriu um leque de possibilidades de trabalhar meus conteúdos usando os recursos naturais como parte dos recursos didáticos.

Alfabetização e Letramento foi a seguinte, com a professora Kátia, uma pessoa muito gentil que nos ensinou a importância de alfabetizar com significado para formar cidadãos críticos reflexivos, capazes de buscar conhecer e lutar por seus direitos.

Mediações Didáticas com a professora Tatiane, nos trouxe outras formas de planejamento. Apresentamos seminários, aprendemos como fazer um mapa conceitual, sequência didática entre outros. Planejamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem com a professora Lidinalva também foi muito importante para nossa formação acadêmica, nos ensinou que além do planejamento, a forma de avaliação também é muito importante. Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Geografia, com a professora Nazaré, onde contribuiu para conhecer novas formas de despertar o interesse dos discentes em conhecer o passado, e que podemos começar explorando me trouxe muita a realidade local, na qual o aluno se identifica.

No segundo Semestre de 2023 tivemos Línguas brasileira de Sinais com o professor Pedro Barbosa, ele nos mostrou o quanto é importante saber Libras para trabalhar com alunos surdos, me despertou a vontade de aprender mais, pois é muito importante para que mais pessoas consigam se comunicar, sem barreiras uns com os outros. A professora Maria de Nazaré, dessa vez veio com a disciplina de Jogos e atividades Lúdicas. uma disciplina que nos ajuda a compreender o valor do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A professora Nazaré era uma pessoa muito humilde, me identifiquei bastante com ela, ela estava tendo aulas de espanhol e sempre me pedia ajuda nas pronúncias de palavras. A professora Nazaré permaneceu para dar mais uma disciplina, que foi a Educação na região Amazônica onde foi debatida as especificidades do ensino em nossa região, o quanto o ensino na Região está ligado a natureza, pois dependemos dela. Seja para alimentação, locomoção ou para nosso sustento.

A disciplina A Criança e a Linguagem Matemática, foi ministrada pela professora Rosangela, que nos mostrou formas de ensinar matemática de maneira divertida. Essa disciplina é muito importante para nossa formação, dado que de forma geral, precisamos melhorar o ensino da matemática, para que não tenhamos mais pessoas que odeiam matemática, em consequência do mal ensino na infância.

Formamos grupos e fomos para a Escola Municipal Padre Guilherme Burmanje aplicar nossa aula de matemática na turma do primeiro ano. Meu grupo e eu fizemos bolo, pipoca, levamos marshmallow e outros doces, distribuimos notas de dinheirinho impresso para aplicar nossa aula. Aquela aula foi muito divertida, as crianças gostaram muito.

O professor Ariovaldo veio dessa vez com duas disciplinas: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, onde podemos saber mais sobre variação linguística, concepções de linguagem, preconceito linguístico entre outros, além de realizar seminário e confecção de materiais didáticos. A outra disciplina foi Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências, onde ensina o aluno a pensar, ser crítico e explorar o meio em que vivem a partir de seu cotidiano.

O professor Ademar veio trabalhar duas disciplinas seguidas: Literatura infantil, onde aprendemos a importância da literatura para o desenvolvimento das crianças. Fizemos apresentações, meu grupo apresentou O CASAMENTO DA DONA BARATINHA em forma de teatro, foi um dia muito alegre que me arrancou muitas gargalhadas. A outra disciplina foi Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática, onde fizemos muitas atividades com jogos matemáticos que com certeza já estão sendo utilizados pelos professores de matemática em sala de aula.

No dia nove de janeiro de 2024 iniciamos mais um módulo, Gestão e Planejamento Educacional com a professora Elizangela Almeida. Foi muito importante saber mais sobre gestão democrática, conselho escolar e a importância da participação da comunidade para ter uma gestão democrática. No entanto sabemos que essa participação em grande parte é submissa, em que as pessoas são chamadas para ouvir queixa sobre seus filhos ou para comunicar algo, isso não contribui para uma gestão democrática.

Educação, Direitos Humanos e Diversidade, que foi ministrada pela professora Juçara que na abordagem educacional enfatiza que todos os seres humanos nascem iguais e tem direitos universais. A disciplina de Educação Ambiental com o professor Jander, foi muito importante para falar com as crianças sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente. Logo depois vieram as disciplinas de estágio I, II e III, além de Orientação do Trabalho Final I com o professor Marcio na qual me proporciona recordações de minha vida acadêmica. Mergulhando em minhas memórias e fazendo uma viagem ao passado para refazer meus passos que me trouxeram até aqui.

### **CAPÍTULO III**

## **REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO ESCOLAR**

Nesse capítulo relatarei minhas experiências nos estágios da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão escolar. Onde relatarei minhas experiências nos dias de estágios, uma forma de compreender que o professor é o principal ator no processo de ensino e aprendizagem, é o profissional que reflete criticamente sobre a prática do dia a dia, com o intuito de compreender as características deste processo. Ajuda também na facilitação do desenvolvimento autônomo emancipador do processo educativo, seja ele na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou até mesmo como gestor da escola. Nesta perspectiva que irei abordar reflexões a cerca prática docente e a gestão escolar.

### **3.1 Experiências de estágio na Educação Infantil**

O estágio supervisionado é considerado por muitos, uma das etapas burocrática da graduação, a qual o discente precisa passar para se tornar “professor”, essa definição arcaica é amplamente contestada através dos regulamentos que regem o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que dispõe como princípios norteadores o aperfeiçoamento e a valorização dos professores, a LDB no art. 43, inciso VI, informa que a “educação superior tem por finalidade estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. (BRASIL, 2018, p. 42)

Meus estágios foram realizados na escola municipal Francisca Gomes Lobo, que está situada no Município de Itamarati-AM, na Rua Grande Circular S/N, no bairro São José. Fundada por meio do Decreto nº 364 de 20 de setembro de 2005. Construída de madeira de lei, a escola iniciou as suas atividades no mesmo ano com 106 alunos e 06 professores em três turnos, medindo 16 metros de comprimento por 14 de largura. Em 2007 foram acrescentadas mais 02 (duas) salas de aula, sendo seu comprimento atualizado para 32 metros por 14 de largura. No

ano de 2017 a escola inaugurou um pátio para reuniões e atividades recreativas, bem como, mais três salas de aulas.

A instituição possui 14 Departamentos, sendo uma diretoria, com 04 metros por 04 de largura onde está alocada também a secretaria; sete salas de aula, duas com 6m<sup>2</sup>, duas com 8m<sup>2</sup>, e três com 4m de largura por 6m de comprimento; uma cantina, com 2m<sup>2</sup>; três banheiros com 3m<sup>2</sup>. A escola tem de um poço artesiano.

Atualmente a mesma atende uma clientela de 412 alunos, nos horários de 07h às 11h no turno matutino, e das 13h às 17h no vespertino, com faixas etárias entre 4 a 14 anos de idade, as modalidades de ensino ofertadas são: Educação Infantil e Ensino Fundamental I. O corpo docente atualmente é formado por 32 professores, sendo 16 titulares e 16 contratados, nas demais áreas, a escola dispõe de uma diretora, dois auxiliares administrativos, um pedagogo, nove serviços gerais dois vigilantes, e duas merendeiras.

Os valores expostos no PPP da escola são: Respeito: respeitamos a igualdade e os direitos de cada indivíduo da comunidade escolar; Igualdade: proporcionamos o mesmo tratamento e oportunidade à comunidade escolar; Participação: oportunizamos a todos um trabalho em equipe, com transparência e flexibilidade.

A visão de futuro é: Ser uma escola que se adeque aos avanços tecnológicos e sociais direcionada a melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, realizado com responsabilidade, compromisso e respeito à comunidade escolar, atendendo ao interesse público, visando à formação integral do educando. A missão é: oferecer um ensino de qualidade em parceria com todos que fazem a escola (docentes, discentes, pessoal administrativo e família), garantindo a participação ativa da comunidade, na construção uma educação de qualidade desenvolvendo habilidades e aptidões de nossos alunos, tornando-os cidadãos participativos na transformação da sociedade.

Tal situação assemelham-se com as posições de Rabello e Passos quando explicam o processo histórico-social e o papel da linguagem na construção de saberes dos sujeitos, onde

Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação (RABELO e PASSOS, 2011, p. 3)

Embora, a comunidade a qual a escola está inserida é um pouco preocupante, tendo em vista o crescimento do uso e distribuição de drogas na região, os alunos convivem nestes dois mundos, entre a escola e o tráfico ou uso de drogas, a maioria tem um parente ou vizinho que escolheu o outro lado ao invés dos estudos, e não seria surpresa relatar que se espelham nessas pessoas; além desses desafios, existe a cheia do rio Juruá, que alaga as casas e dificulta a chegada dos alunos até a escola; e a migração dos pais/responsáveis para as comunidades de Itamarati, por longos períodos, muitas das vezes o aluno fica sem ir à escola por 2 ou 3 meses.

A comunicação entre a escola e os responsáveis é razoavelmente boa, a escola tem um diagnóstico parcialmente completo da ida e da volta dos alunos da comunidade, os responsáveis são sempre avisados a respeito das atividades escolares, há um acompanhamento domiciliar, quando solicitado, para os alunos em vulnerabilidade social ou Pessoa com Deficiência (PCD). A instituição é dedicada em repassar informações que promovam a saúde da comunidade, como aleta as doenças da, dengue, Zica, malária, caxumba, hanseníase, HPV, o desperdício de água, e também o não as drogas e violência doméstica, há sempre palestras, cartazes e visita em sala para promover a conscientização e propagar a informação. Segundo a BNCC, é na nesta modalidade que buscamos as mais diversas maneiras de aprendizagens, pois é

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 44)

O estágio é uma experiência muito valiosa, pois mesmo já atuando há alguns anos em sala de aula, pude aplicar os conteúdos aprendidos na universidade podendo assim unir a teoria a prática. Principalmente na Educação Infantil onde eu não tinha nenhuma experiência e ali pude vivenciar as nuances e desafios.

### **3.2 Experiências de estágio nos anos Iniciais do Ensino Fundamental**

O estágio de Ensino Fundamental foi realizado presencialmente, orientada pelo professor Ariovaldo Ferreira Vasconcelos. A turma designada para as observações e regências, foi a do 2º ano 2, com um total de 30 discentes matriculados, no turno vespertino, sendo o professor supervisor designado pela unidade o Valneri Lima de São Bento, pelo período de 19 de abril a 17 de maio de 2024. Os textos utilizados foram, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); o Referencial Curricular do Amazonas (RCA); e as Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica (DCNE).

A vivência escolar possui caminhos cansativos em diversos âmbitos, muitas vezes, para os professores a carga horaria extremamente longa (auto atribuída), na busca em suprir as necessidades básicas de suas famílias, atrapalha a elaboração e observação das necessidades dos alunos, agindo no automático, guiado exclusivamente por livros didáticos. Ou em casos onde o desdobramento extraescolar é necessário, para a complementação das aulas.

Um dos exemplos que posso citar, vistos durante o estágio foram, professores que compravam Datashow para uso pessoal em suas turmas e outros que faziam as impressões de livros em versões coloridas para levar em suas aulas, pois não havia biblioteca ou eram para turmas que precisavam de estímulos visuais maiores do que a usual impressão preta e branca, ou imprimiam livros adicionais para complementar os recursos pedagógicos.

Vemos assim o comprometimento dos profissionais e também as faltas, bem como, as limitações da administração, mas o que quero mostrar com essas informações é que a realidade prática, que envolve o “trabalhar” na Educação Infantil, vai além das informações descritas nos livros, somos instruídos a muitos caminhos, mas na vivência as situações muitas vezes são opostas e para suprir certas questões indicadas como benéficas ao aluno, vemos profissionais procurando meios alternativos a suas realidades.

Diante disso, podemos observar a preocupação dos profissionais com o futuro dos estudantes, e os métodos alternativos aplicados antes das aulas, pois metodologia não é apenas o que se usa em sala, é antes, durante e depois, Nóvoa (1995, p. 25) afirma que a “formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”.



Pensando em minha realidade, ribeirinha e em formação continuada pelo Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR), o estágio supervisionado é o momento em que concilio os saberes e vivencias práticas com as atividades teóricas, afim de melhorar minha forma de ensinar para contribuir de modo eficiente e eficaz com o futuro do alunado.

### **3.3 Do estágio em gestão escolar**

O estágio de gestão escolar trata-se da organização dos meios de trabalho escolar em função e sua especificidade e dos objetivos educacionais, propiciando as melhores condições possíveis para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos. A escola é vista como um espaço educativo, uma comunidade de aprendizagem construída pelos seus componentes, um lugar onde os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão.

A organização e a gestão da escola adquirem um significado bem mais amplo, para além de referirem-se apenas questões administrativas e burocráticas. Elas são entendidas como práticas educativas, pois passam valores, atitudes, modo de agir, influenciando a aprendizagem de professores e alunos. Nesse sentido, todas as pessoas que trabalham na escola participam de tarefas educativas, embora não de forma igual.

Desta maneira “o processo de formação de um profissional é a soma das suas muitas experiências e não apenas o estudo dos conteúdos vistos nas disciplinas da graduação” (Gomes e Mourad, 2016, p. 85), esse trecho reforça a importância da disciplina de estágio para a formação do docente, seguindo essa vertente é possível inferir que a teoria e a pratica andam juntas.

Permite vivenciar situação prática dos conteúdos teóricos aplicados em sala de aula, pois, através do estágio é possível obter competências e conhecimentos com a supervisão de um profissional já formado que visa obter competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar a construção desse trabalho me proporcionou uma experiência única, pois é a oportunidade de colocar em um único documento minha trajetória educacional e profissional, bem como perceber a importância da formação acadêmica. Há uma grande diferença em ser professor e ser um professor formador, pois para a segunda alternativa os interesses do educando são também do profissional, no que tange mudar a realidade promovendo a equidade educacional.

As práticas educativas muito influenciam na construção dos saberes, seja do aluno ou do professor. Somos seres sociais, desde o nosso nascimento aprendemos como o mundo funciona ao seio de nossas famílias, dessa forma, quando estamos em idade escolar passamos a ter uma extensão mais formal dessa estrutura, que é a escola.

Diante dessa afirmativa, durante esse percurso entre formação e escola, consegui observar os resquícios da transição da Educação Infantil, para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, as crianças ainda buscam aquela interação inicial de cantar e orar, apesar de haver uma troca de profissionais durante algumas disciplinas, bem como, a inquietude em executar as tarefas. Ou seja, esses processos aumentarão de níveis, mas não serão excluídos em virtude do acréscimo de mais disciplinas.

Ressaltamos que estas vivências sejam aporte para uma melhoria na prática docente, bem como na aplicabilidade de novos conceitos e visões de mundo que este curso nos propicio, compreende-se que precisamos estar em constante formação para que cada profissional da educação, não seja um mero distribuidor de conhecimentos, mas sim um sujeito mediador, participativo e que perceba que os educandos são pessoas que pensam, sentem e expressam suas ideias com capacidades de resolver situações em seu dia a dia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996.** Brasília, Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 28 fev. 2024.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Os Professores e Sua Formação.** 2 ed. Lisboa, Portugal: Nova Enciclopédia, 1995.

RABELLO, E.T; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** 2011. Disponível em: <http://www.josesilveira.com>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA, F. D. A; SOUZA, V. A (Org.). **Prática Educativa e Estágio Supervisionado: a práxis na formação docente.** Ituiutaba, MG: Barlavento, 2016, vol. I. p. 294.